

II

A CISTERNA FIEL

As horas vesperais, em musicais teorias,
Tranças floridas com aromáticas ervas,
Rindo com bocas que eram harpas e pionias,
Vinhã chegando, lentamente, as lindas Servas,
As horas vesperais, em musicais teorias.

As horas vesperais, entre o nevoeiro lácteo,
Vinhã chegando em grácil ritmo, lento e nobre;
E, a sorrir e a cantar, na cisterna do pátio,
Enchiam, gracilmente, as ânforas de cobre,
As horas vesperais, entre o nevoeiro lácteo.

Para que enchiam suas ânforas as Servas?
Assim que as ânforas esguias eram cheias,
Logo as despejavam e enchiam e, entre as ervas,
A água da cisterna ia formando cheias...
Para que enchiam suas ânforas as Servas?

De mil constelações à luz discreta e flava,
Musselinas de incenso erravam pelas áleas...
Riam as Servas e cantavam... e soava
No mármore do chão o couro das sandálias,
De mil constelações à luz discreta e flava.

Doce, branca e fiel Rainha das Amadas,
Que afagaste com mãos de arminho a minha mágoa,
O mármore do chão é gasto das passadas,
Mas a cisterna tem ainda muita água,
Doce, branca e fiel Rainha das Amadas!

Ave! trigueira desdenhosa e triste,
Cheia de graça e de frescor sem par,
Bendito seja o berço em que dormiste
E os peitos que te deram de mamar!

Como uma chama cérula entre brasas,
Como uma tília entre malmequeres,
Como uma torre entre pequenas casas,
Bendita sejas tu entre as mulheres!

Corpo virgem, tu que és o meu orgulho,
Tu que eu hei-de violar um dia entre
Beijos tão claros como um sol de Julho,
Bendito seja o fruto do teu ventre!

Doce Refúgio, doce Inspiradora,
Ó meu trigueiro e místico ciclãmen,
Unge-me com teu negro Olhar, *agora*
E na hora da minha morte. Amen.

Eugénio de Castro, Oaristos

IV

PELAS LANDES, A NOITE

Pelas landes e pelas dunas
Andam os magros como pregos,
Os lobos magros como pregos,
Pelas landes e pelas dunas.

Olhos de fósforo, esfaimados,
Numa pavorosa alcateia,
Andam, andam buscando ceia,
Olhos de fósforo, esfaimados.

Nas landes grandes, junto às dunas,
Um menino perdido anda,
Anda perdido, a chorar anda,
Nas landes, junto às brunas dunas,

Senhor Deus de Misericórdia,
Protegei o róseo menino,
Protegei o róseo menino,
Senhor Deus de Misericórdia,

Porque nas landes e nas dunas
Andam os magros como pregos,
Os lobos magros como pregos,
Nas grandes landes e nas dunas

Eugénio de Castro, Horas

Eugénio de Castro, Horas